

**LABORO - EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ENFERMAGEM DO TRABALHO**

**HALAIN RACHID TRABULSI**

**UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE INFORMÁTICA EM SAÚDE PELOS**  
**ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA**

São Luís  
2008

**HALAIN RACHID TRABULSI**

**UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE INFORMÁTICA EM SAÚDE PELOS  
ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Profa. Doutora Mônica Elinor Alves Gama.

São Luís  
2008

**HALAIN RACHID TRABULSI**

**UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE INFORMÁTICA EM SAÚDE PELOS  
ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Aprovado em    /    /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Mônica Elinor Alves Gama** (Orientadora)

Doutora em Medicina

Universidade de São Paulo-USP

---

**Profa. Rosemary Ribeiro Lindholm**

Mestre em Enfermagem Pediátrica

Universidade de São Paulo-USP

## RESUMO

A ciência da Informática e todos os seus recursos tecnológicos vieram para ficar. Eis uma realidade que não se pode negar. É pública e notória a sua presença nas diversas áreas de atuação e, os profissionais de saúde devem compreender a necessidade de usar a informática e seus recursos como instrumento de assessoria no seu trabalho. Logo, o objetivo dessa pesquisa é estudar a utilização dos recursos de Informática em saúde pelos Enfermeiros do município de Bacabal-MA. Trata-se de pesquisa descritiva, com variáveis quantitativas. Para tal, foram aplicados questionários no período de 01 a 30 de março de 2010. Os resultados mostraram predominância do sexo feminino (70%) com 100% referindo utilizar-se da informática com relativa frequência para a busca de informações científicas via Internet, embora 50% refiram não ter recebido treinamento específico nesta área, sendo esta uma das principais dificuldades encontradas para ampliar uso. Com o estudo, ficou claro que, apesar dos avanços científicos e tecnológicos alcançados nas últimas décadas, ainda existem regiões onde há serias barreiras a serem quebradas no tocante ao uso dos recursos de informática.

Palavras – chave: Utilização. Informática. Enfermeiros.

## ABSTRACT

The Computer science and all its technological resources had come to be. it is a reality that if cannot deny. It's public and well-known your presence in the diverse areas of performance and, the health professionals must understand the necessity to use computer science and its resources as instrument of assessorship in its work. Soon, the objective of this study is the use of the resources of Computer science in health for the Nurses of the Bacabal-ma city. One is to descriptive, with quantitative variable. For such, had been used questionnaires in the period of the 01 of 30 March of 2010, searching to get given on the knowledge and use of Computer science. The studied population was composed for (100%) Nurses. The gotten results had shown (70%) with predominance of the feminine sex, that if it uses of computer science with relative frequency for the search of scientific information saw Internet, even so (50%) have not received specific training in this area. Being one of the main causes of joined difficulties. One expects that the result of this research can contribute in the direction to guide actions capable to reflect in the improvement of the quality of the resources of Computer science for the Nurses, and that it can contribute for the development of the profession.

Key-words: Computer science. Nurses.

## SUMÁRIO

	p.
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	8
<b>2.1 Geral</b> .....	8
<b>2.2 Específicos</b> .....	8
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	8
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	9
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	14
REFERÊNCIAS .....	15
APÊNDICE .....	17

## 1 INTRODUÇÃO

Os microcomputadores foram empregados na educação da enfermagem, pela primeira vez, nos Estados Unidos, em 1972. Ultimamente, são reconhecidos como um importante instrumento no ensino em consequência dos altos benefícios alcançados por sua alta tecnologia na busca de pesquisa, armazenamento de dados e processamento de informações (NAKAMITI et al, 2003).

Ainda Nakamiti et al (2003), o conhecimento em saúde vem se estabelecendo , ao longo de sua construção histórica, como um espaço estratégico de disputa de interesses econômicos, políticos, sociais, científicos e ideológicos, em sua maior parte conflitantes, configurando um paradoxo: ser um dispositivo de exclusão social e ao mesmo tempo instrumentalizar processos de promoção da cidadania – uma das contradições do capitalismo contemporâneo.

Sobre o papel dos enfermeiros em relação ao uso do computador são poucos os estudos no Brasil. Em um Estudo realizado por Santos (2001) foi constatado que os enfermeiros não tiveram oportunidade de estudar computação durante o curso de graduação em Enfermagem.

Para a melhoria da eficiência e eficácia da produtividade a Enfermagem como uma profissão formada por um corpo específico de conhecimentos e de maior representatividade de trabalho na área da saúde, não pode prescindir do processo de informatização (PERES et al, 2001).

Dessa forma o processo educacional de enfermagem deve contemplar a capacidade dos graduandos para atuarem nesse contexto sócio, econômico e cultural tendo em vista uma sociedade do conhecimento, onde quem não o detém não pode sobreviver no mercado de trabalho. Para tanto a informática na enfermagem torna-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da profissão (PERES et al, 2001).

Precisa-se levar em consideração que nem todos que possuem acesso a recursos computacionais podem ser considerados incluídos digitalmente. A questão digital do XXI, não se limita à divisão entre aqueles que tem e os que não tem acesso à informação. Atualmente estar incluído ou excluído digitalmente refere-se a fluência no uso das tecnologias, e não ter essa influencia representa uma modalidade de exclusão social (TEIXEIRA; FRANCO, 2003).

Discutir informação e informática em saúde no mundo atual não é apenas debater os sistemas de informação em saúde ou a distribuição de computadores. Essa visão depauperada

e escamoteia a complexidade da luta moderna pelo avanço de um projeto de democracia para o País (BRASIL, 2005).

Essa tensão constante caracteriza a luta atual em torno da informação em saúde. No cenário contemporâneo, a informação e as tecnologias a ela referidas possuem tal centralidade e importância que sua excelência ou precariedade afeta o desenvolvimento de cada área de atividade social, o alcance de seus objetivos e dos resultados desejados, bem como o próprio projeto de democracia em construção (BRASIL, 2005).

A disciplina “Informática em Enfermagem” foi inserida nos currículos dos cursos de Enfermagem apenas nos anos 90, tendo o seu início, nas escolas do Sul e Sudeste do País, e após nos outros estados. Fator este que contribui, para os dias de hoje, na insegurança e o desconhecimento dos estudantes e enfermeiros sobre a aplicação da informática na sua prática profissional (SANTOS, 2001).

A informática na enfermagem procede consistir em alvo de muitas indagações e pesquisas nacionais e internacionais que visam identificar e descrever as habilidades relacionadas ao uso do computador pelo enfermeiro, deliberar qual o conteúdo programático a ser desenvolvido, bem como avaliar as disciplinas de informática em enfermagem (PERES, 2004).

A importância de incorporar esta tecnologia na enfermagem aumenta com o crescente uso da Internet, ainda que a adoção desta tecnologia ainda possa ser lenta por alguns enfermeiros, o uso da Internet pela enfermagem não tem sido debatido no Brasil. O número de enfermeiros que usam a Internet tem aumentado nos últimos anos, apesar ainda que seja difícil obter dados sobre precisamente quantos estão conectados ou como utilizam a Internet (BRASIL, 2005).

Para Marques e Wataya (2003), sendo o uso da Internet um fato consumado na sociedade atual, é de indagar-se em que nível a enfermagem se encontra quanto à utilização deste sistema.

Tem crescido bastante no sistema de saúde a utilização da tecnologia advinda do uso de computadores e mais recentemente, das redes de comunicação mediadas pela Internet e tem fortalecido a capacidade de comunicação em rede dos profissionais de saúde onde muitas enfermeiras encontraram uma prática de trocar conhecimento e debater questões relacionadas com a enfermagem com outras profissionais em todo o mundo, por meio das comunicações mediadas por computador (BRASIL, 2005).

Frente a toda exposição realizada, buscou-se estudar a utilização dos recursos de Informática em saúde pelos Enfermeiros do Município de Bacabal-MA, descrevendo suas

principais modalidades, porém mesmo nos dias atuais, a utilização dos computadores no ensino de graduação na área de saúde ainda é incipiente e, algumas vezes, representa uma oportunidade para realização sobre o uso de computadores.

Isso pode ter repercussões, inclusive no mercado de trabalho, uma vez que profissionais com pouca ou nenhuma qualificação para uso de tecnologias avançadas podem ficar à margem do processo, por não terem se apropriado de conteúdos ligados à informática, durante sua formação educacional.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Estudar a utilização dos recursos de informática pelos enfermeiros prestadores de serviços de saúde do município de Bacabal-MA.

### **2.2 Específicos**

Descrever o perfil demográfico da população em estudo

Identificar o modo e frequência de uso do computador e da internet

Conhecer capacitação prévia para o uso do computador

Verificar dificuldades relatadas para o uso amplo do computador

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa descritiva, de campo por conveniência da presença dos profissionais no momento da visita ao setor, com variáveis quantitativas realizadas no período de 15 a 30 de março de 2010 no município de Bacabal-MA, onde foram aplicados os questionários.

A população do estudo foi constituída por 20 Enfermeiros que atuam na saúde no município de Bacabal-MA, e que se encontravam presente no momento da visita ao setor.

Para obtenção de coleta de dados, utilizou-se o questionário, contendo as variáveis quanto ao gênero, a utilização do computador, a utilização da internet para obtenção de atualização científica, treinamento prévio na área da Informática, as dificuldades em utilizar o computador e ao conhecimento dos procedimentos para o acesso a internet (Apêndice A).

Os dados foram avaliados pelo programa Excell for Windows 7 (2010). Inicialmente, foi feita as análises da estatística descritiva, ou seja, através de gráficos das variáveis analisadas.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, uma vez que envolveu seres humanos. Foi realizada em conformidade com as exigências da Resolução CNS Nº. 196/96, em vigor em todo território nacional, onde os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando assim, sua participação na pesquisa (Apêndice B).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados descritos o estudo foi realizado com 20 Enfermeiros do município de Bacabal-MA; os resultados serão apresentados em formas de tabelas e comentários para melhor compreensão e posterior discussão com embasamento da literatura relacionada ao tema.

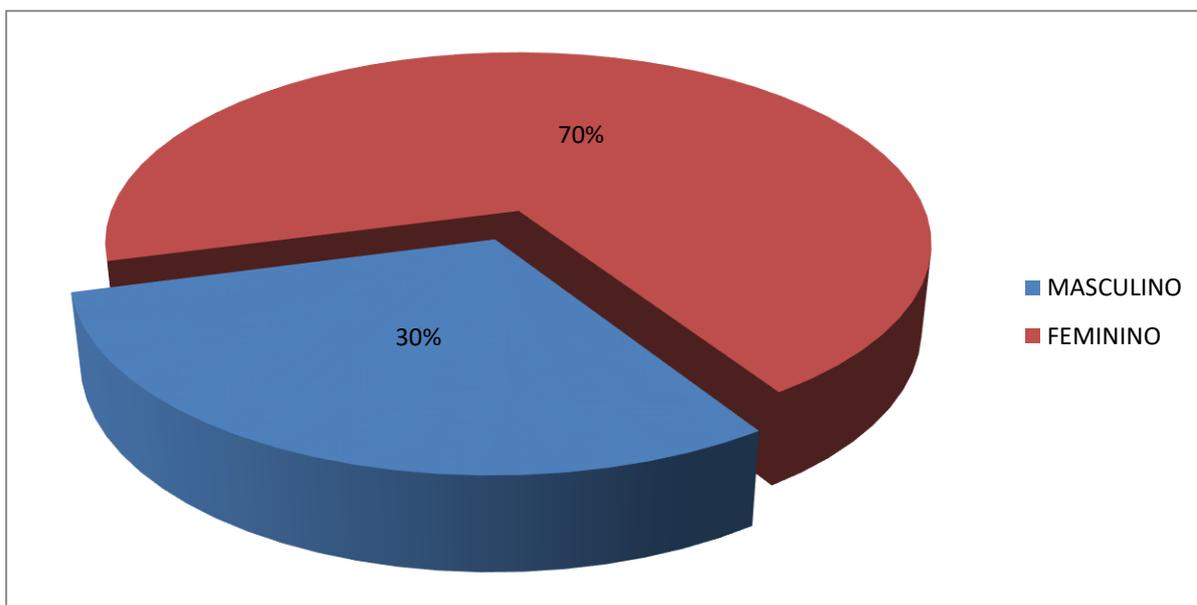


Gráfico 01 – Distribuição percentual dos 20 Enfermeiros de acordo com o gênero. Bacaba-MA. Março de 2010.

Nota-se no Gráfico 1, um maior percentual do sexo feminino (70%); com isso constatou-se uma diferença evidente no quantitativo entre os gêneros, como demonstram Peres, HHC et al (2001), o predomínio do sexo feminino tem sido registrado em muitos estudos que envolvem Informática e Enfermagem. Confirmam Severo e Cogo (2006), em um estudo realizado pela Escola de Enfermagem UFRGS, no segundo semestre de 2004, foi relatado um total de (N=109; 86%) do sexo feminino com (N=14; 11,4%) do sexo masculino.

Não difere dessa realidade, um estudo realizado pelos Profissionais da Área da Saúde – Enfermagem em uma cidade situada no Vale do Paraíba-SP, no período de 1 a 31 de outubro de 2003, explanou que do total de (N=12; 100%) eram do sexo femininos (NAKAMITI, MCP et al, 2003).

A maioria dos alunos (94,4%) que participaram do estudo era do sexo feminino, refletindo o perfil de gênero feminino predominante na Escola de Enfermagem e na profissão como um todo (PERES, HHC et al (2007).

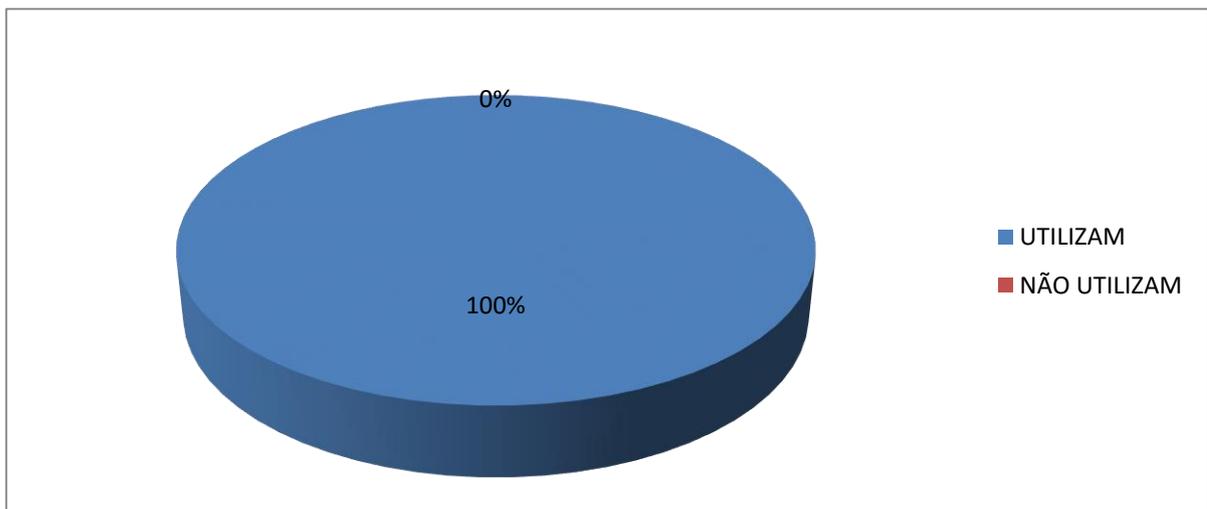


Gráfico 02 - Distribuição percentual dos Enfermeiros de acordo com a utilização ou não de computadores. Bacabal-MA. Março de 2010.

O gráfico 2 apontam o total de Enfermeiros que utilizam computadores que correspondem a 100%. Pode-se perceber que a utilização do computador nos dias atuais já se tornou uma necessidade profissional. Este resultado é ratificado por Peres, HHC et al (2001), que mostra 85,6% dos profissionais costumam utilizar os computadores.

Entrando, o presente estudo encontra-se em discordância com Nakamiti et al (2003), que realizou pesquisa com profissionais da área da Enfermagem em uma cidade situada no vale do Paraíba-SP, mostrando que a grande maioria (58%) dos entrevistados raramente utilizava a informática na sua prática profissional e apenas 17% tinham como rotina o uso do computador com instrumento facilitador na sua vida profissional. Isso possivelmente por não terem tido na sua formação profissional a disciplina de Informática em Enfermagem, fato também detectado por Santos (2001) que considerou que a população analisada tinha outro fator que seria a falta de exigência dos próprios estabelecimentos de saúde.

Conforme relata Rocha (2008), o uso do computador só será uma excelente ferramenta se houver consciência de que possibilitará mais rapidamente o acesso ao

conhecimento e não somente, utilizado como máquina de escrever, de entretenimento, de armazenamento de dado.

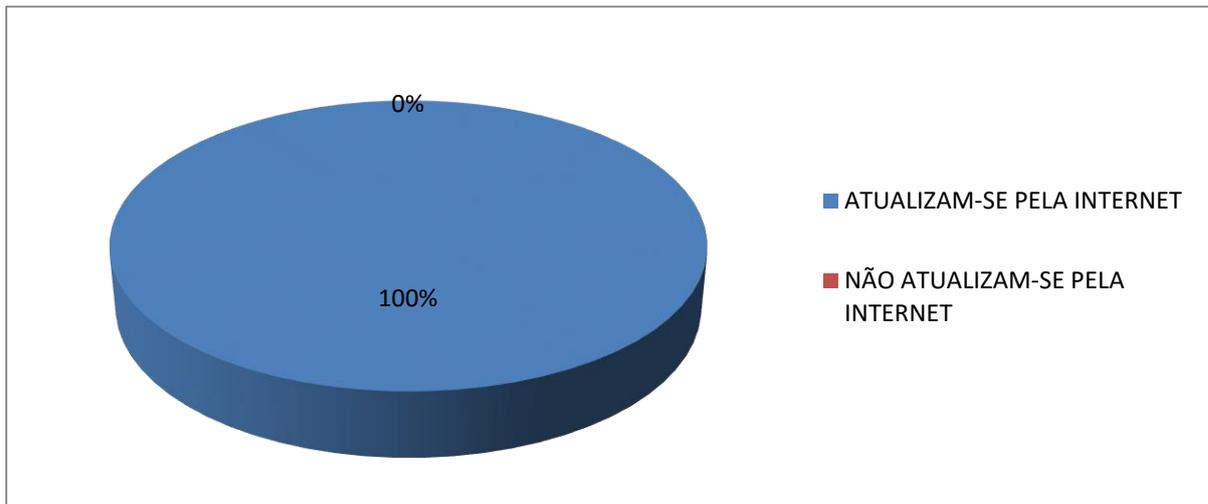


Gráfico 03 – Distribuição percentual dos Enfermeiros de acordo com a utilização da Internet para obtenção de informação científica . Bacabal-MA. Março de 2010.

Analisando o Gráfico 3 constatou-se que 100% dos entrevistados já incluíram a internet não somente como instrumento para pesquisa, mas também de qualificação profissional. Dessa forma a utilização de recursos tecnológicos para o ensino de enfermagem determina a necessidade e evidencia que a maioria dos profissionais de saúde guarda uma grande aflição quando precisa lidar com novas tecnologias, ou mesmo quando usam o computador de forma simples (PERES et al., 2001).

Conforme teorizam Peres et al, (2001), a Enfermagem, formada por um conjunto de informação peculiares, não pode ignorar o processo tecnológico, mas abstrai entender a sua importância para a progresso da eficiência e eficácia da assistência de enfermagem, assim como do processo de ensino-aprendizagem.

A introdução dos recursos mediados pela informática no espaço acadêmico contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, através da dinamização dos conteúdos ensinados; e os professores devem estar aptos para o adequado uso das tecnologias de comunicação e informação com objetivo de promover ao aluno o aprendizado (GOMES; SANTIAGO, 2008).

O desenvolvimento e o uso da informática nos últimos anos têm entusiasmado todas as áreas do conhecimento, na criação de softwares educativos, ampliando e difundindo informações, produzindo controvérsias e incentivando novas formas de produção de aprendizagem. Isto tem a ver não apenas com os computadores, mas com a realidade de vida de cada um de nós (DAL SASSO; BARBOSA, 2000).

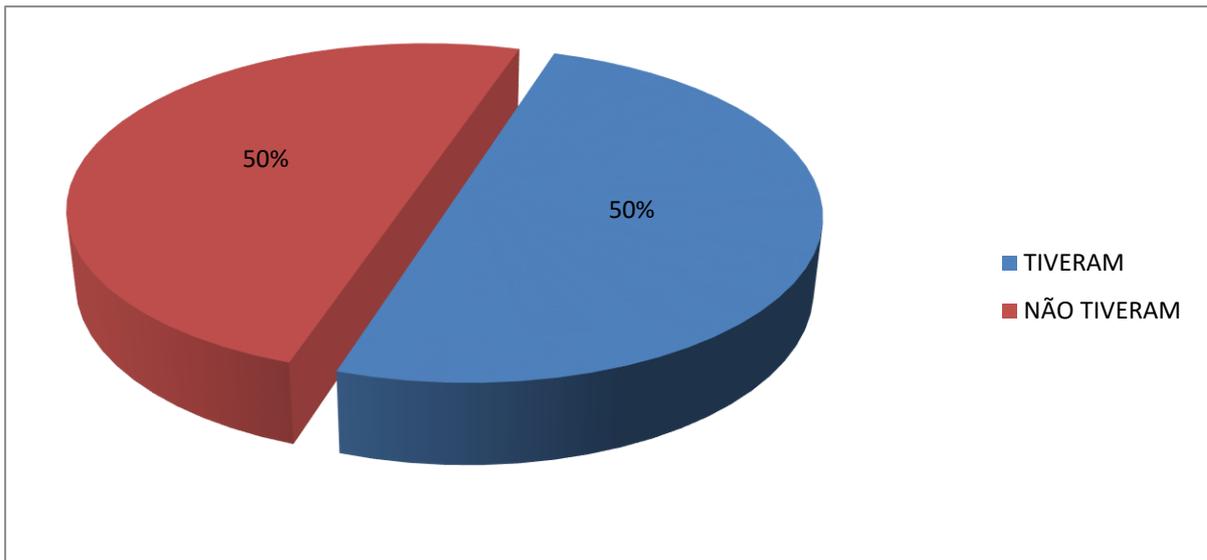


Gráfico 04 – Distribuição percentual dos Enfermeiros de acordo com participação em treinamento de Informática na área da saúde. Bacabal-MA. Março de 2010.

Apesar da Informática estar inserida em todos os aspectos da nossa vida os dados do Gráfico 4 mostra que 50% dos profissionais tiveram algum tipo de treinamento de Informática na área da saúde.

Artuzo e Chaves (2000) afirmam que quanto ao método de treinamento específico dentro da instituição hospitalar, é importante ponderar que a soma da falta de preparo acadêmico e a indisponibilidade de tempo para um programa de treinamento institucional eficaz são fatores determinantes para respostas negativas no processo de integração enfermeiro-computador, tendo em vista que os mesmos geram questões internas cuja subjetividade é de difícil avaliação.

Um fator que influencia no desempenho das funções do enfermeiro é a falta de treinamento, a despeito da força que a popularização do computador exerce sobre as pessoas, considerando que a integração é de um processo de treinamento, o qual fará com que o indivíduo se adapte da tecnologia para que a finalidade da mesma atinja os seus objetivos (LACERDA E MARQUES, 2001).

Em concordância com os resultados do trabalho de Artuzo e Chaves (2000), o fator treinamento sobrepõe-se aos demais fatores como uma estratégia efetiva para atingir maior adesão ao uso de SIH, quando considerada a motivação individual de cada enfermeiro. A partir destes resultados pode-se inferir que o treinamento mal conduzido é um dos fatores que resultam em respostas negativas ao processo de integração enfermeiro-computador.

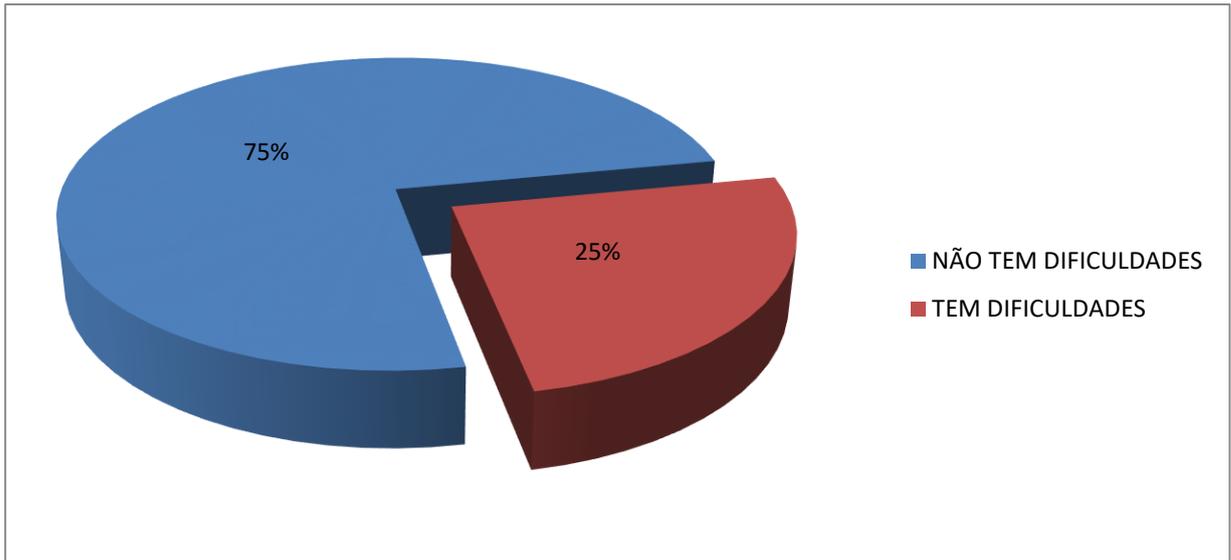


Gráfico 05 – Distribuição percentual dos Enfermeiros de acordo com as dificuldades de utilização de computadores. Bacabal-MA. Março de 2010.

O Gráfico 5 demonstra que 75% não relatam dificuldades no manuseio do computador mostrando que o uso de recursos mediados pela informática facilita a comunicação, favorece a interação de conteúdos e reduz os obstáculos ao processo cognitivo de aquisição de conhecimento. Dessa forma, contribui significativamente para atender as transformações que envolvem a sociedade, no seu desenvolvimento econômico, político e social, e no processo de tomada de decisões e otimização dos recursos existentes para a atuação da enfermagem (AGUIAR; CASSIANI, 2007).

Portanto, a busca de recursos da informática é indispensável como fonte de informação e estratégia de atuação (AGUIAR; CASSIANI, 2007).

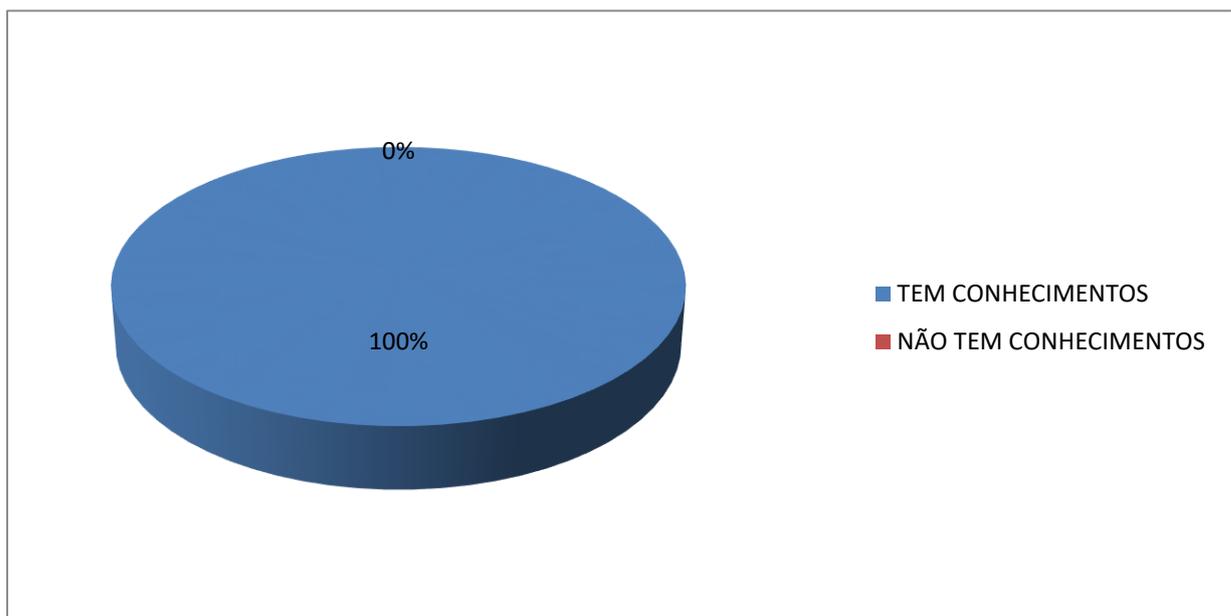


Gráfico 06 – Distribuição percentual dos Enfermeiros de acordo com os procedimentos de acesso à Internet. Bacabal-MA. Março de 2010.

Conforme os dados do gráfico 6, foi unânime que todos os entrevistados já possuem conhecimento de procedimentos para acesso a internet.

Os resultados condizem com os dados de pesquisa conduzida por PERES et al (2001) que demonstraram que 59,2% referiram da população estudada relataram saber navegar na internet.

De acordo com Rocha (2008) a vantagem relativa do uso da Internet para o desenvolvimento de pesquisa é estar associada à obtenção de conhecimento para a prática de enfermagem. Os dados preliminares obtidos nesse estudo nos indicam que a comunidade de enfermagem utiliza a internet com muita frequência, e as pesquisas relacionadas ao uso da Internet pelos profissionais de Enfermagem ainda estão em sua fase inicial.

## **5 CONCLUSÃO**

Nesta pesquisa observou-se que a grande maioria era do sexo feminino; que todos os entrevistados utilizam computadores como instrumento facilitador na sua vida profissional, assim como 100% fazem uso da Internet para obtenção de informação científica, apesar de apenas 50% relatar algum tipo de treinamento. Todos os profissionais têm acesso à internet, mesmo havendo referencia por 25% da população de dificuldades na utilização do computador.

Agregando novas habilidades que certamente irão ajudá-los a efetuarem transformações necessárias, para que possam obter os benefícios advindos da nova tecnologia, a introdução da tecnologia computacional no campo da saúde revela-se não mais uma tendência futura, e sim um fato, facilitando a decisão, a comunicação, o controle gerencial e as mudanças organizacionais no âmbito dos serviços de saúde. Os profissionais de saúde devem ser capazes de ver o computador como instrumento de trabalho, uma vez que a tecnologia inova a cada dia.

As instituições públicas e privadas devem urgentemente incentivar e motivar os profissionais para a utilização da Informática introduzindo-a na carga horária dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, evitando com isso que o profissional venha se defrontar, com a exclusão digital, entendendo-se que, a tendência futura é de relação cada vez mais próxima entre o avanço tecnológico e os profissionais, independente da área que atuam.

## REFERÊNCIAS

- ARTUZO, P. S.; CHAVES, E. H. B. Preparo ou despreparo de enfermeiros assistenciais no manejo de recursos de informática. *Nursing*, v. 3, n. 21, p. 30-34, fev, 2000.
- AGUIAR, R.V.; CASSIANI, S.H.D.B. Desenvolvimento e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante de enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 15, n.6, p. 1086-1091, 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
- BARBOSA, S.F.F; SASSO, G.T.M. Internet e saúde: um guia para os profissionais. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- DAL SASSO, G. T. M. D; BARBOSA, S. F. F. Perspectivas futuras à informática em enfermagem: a aplicabilidade dos ambientes hipermídias no processo ensino-aprendizagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 79-92, 2000.
- GOMES, A. V. O.; SANTIAGO, L. C. Multimídia interativa em enfermagem: uma tecnologia para o ensino-aprendizagem em semiologia. **Rev. Gaúcha Enferm**. v. 29, n. 1, p. 76-82, 2008.
- JAMIL, G. L. C.; NEVES, J. T. R. A era da informação: considerações sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação. *Perspect. Cienc.inf.*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.41-53, 2000.
- LACERDA, D.K.; MARQUES, I.R. Integração enfermeiro – informática: fatores organizacionais e individuais. **Rer. Enferm, UNISA**, Santo Amaro, v.2, p.129, 2001.
- MARQUES, I.R; WATAYA, RS. Disciplina de Informática em Enfermagem: o estado de arte, *Acta Cien Biol*, n.4, p. 43-50, Saúde 2003.
- NAKAMITI, M.C.P et al. Uso da Informática pelo Enfermeiro/Docente que participa do curso de formação pedagógica para profissionais da área de saúde-enfermagem. **Revista Latino –Americana de Enfermagem**, São Paulo, n.9, p. 56-51, 2001.
- NAKAMITI, M.C.P et al. Perfil do enfermeiro que participa do curso de formação pedagógica para profissionais da área de Saúde – Enfermagem. **Rev. UNIVAP**, São José dos Campos, v. 13, p. 2695 – 2698, 2006.
- PERES, H.H.C et al. O ser docente de enfermagem frente a informática. *Ribeirão Preto*, v.12, jan/feb. 2004.

PERES, H.H.C et al. Estudo exploratório sobre a utilização dos recursos de informática por alunos do curso de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, n.35, p.88-94, 2001.

PERES, H.H.C; MEIRA, K.C.; LEITE, M.M.J. Ensino de didática em enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v.41, n.2, p.271-278, 2007.

ROCHA, D.S.S. O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa. Ver. Esp. Acad. Fortaleza, n.85, junh. 2008.

SANTOS, S.R. Análise das Atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem na Paraíba – BR quanto à utilização do computador. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Paraíba, n.9, p.56-61, 2001.

SEVERO, C.L; COGO, A.L.P. Acesso e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca de recursos computacionais. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.27, p. 516, dez. 2006.

TEIXEIRA, A.C; FRANCO, SRK. Uma alternative de reversão de quadros de exclusão sócio-tecnológica através de um processamento de imersão tecnológica. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, n.6, p. 11-21, 2003.

## APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados

LABORO - EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ENFERMAGEM DO TRABALHO

**QUESTIONÁRIO**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_ Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Cargo Ocupado: \_\_\_\_\_

1 Você utiliza algum tipo de recurso de informática em seu trabalho?

( ) Sim ( ) Não

2 Você tem dificuldades em utilizar o computador?

( ) Sim ( ) Não

3 Você sabe acessar a internet?

( ) Sim ( ) Não

4 Você utiliza o computador para obtenção de informações científicas pela internet?

( ) Sim ( ) Não

5 Você já fez algum treinamento de informática voltado para a área da saúde?

( ) Sim ( ) Não

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE INFORMÁTICA EM SAÚDE PELOS  
ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA**

Pesquisador Responsável: Prof<sup>a</sup>. Dra. Mônica Elinor Alves Gama

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro, após ter sido esclarecido (a) e entender as explicações que me foram dadas pelo pesquisador responsável, que concordo em participar da pesquisa que irá identificar as características sócio-econômicas e demográficas, bem como dos recursos de informática que utilizo em meu ambiente de trabalho.

Fui informado (a) que a importância do projeto deve-se ao fato de que se conhecendo melhor a realidade dos recursos de informática vivenciados pelos pesquisados através dos dados extraídos dos questionários que serão aplicados aos ENFERMEIROS do Município de Bacabal - MA, ensejará o norteamento de planejamento e ações voltadas para aplicação da informática em saúde, não havendo riscos ou desconfortos aos participantes, estando garantido qualquer esclarecimento que se fizer necessário durante o desenvolvimento da pesquisa. Fui esclarecido ainda que tenho liberdade de me recusar a participar ou retirar esse consentimento sem penalidade ou prejuízo ao meu cuidado, tendo garantia de sigilo o que assegura a privacidade das informações que fornecerei. Não havendo nenhum custo decorrente da minha participação na pesquisa.

Bacabal – MA, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2010

\_\_\_\_\_  
Ass. do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Ass. do participante